



## AVALIAÇÃO, PESQUISA E REFLEXÃO NO PROCESSO ALFABETIZADOR

Analise Mariga Chirnev (apresentadora)<sup>1</sup>  
Emili Rossi (apresentadora)<sup>2</sup>  
Jenifer Luisa Hummes (apresentadora)<sup>3</sup>  
Maiara Helena Zobot (apresentadora)<sup>4</sup>  
Zoraia Aguiar Bittencourt (orientadora)<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a eficácia do(s) modelo(s) de avaliação no ciclo de alfabetização em duas escolas do Estado do Rio Grande do Sul. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, na qual 10 professores alfabetizadores responderam um questionário que abordava pontos acerca dos objetivos, métodos, instrumentos, tempos, espaços e concepções de avaliação no processo de alfabetização. Este estudo também faz uma breve retomada histórica sobre a avaliação escolar, abordando a mudança no termo “exames escolares” para “ aferição do aproveitamento escolar”, na LDB/1996. Com esta mudança de nomenclatura também se modifica o conceito de avaliação. Da ideia de provas e classificação dos estudantes, se passa à concepção de avaliação processual, diagnóstica e não punitiva. Discute-se, ainda, a ideia de erro como uma tentativa de acerto, uma hipótese, um passo na construção de saberes, e não um fracasso. Também são abordadas nesta pesquisa as variáveis que compõem a avaliação escolar. Sugere-se a ideia de que a avaliação seja pensada numa perspectiva de iceberg, onde as crianças são o topo, a parte mais visível, mas não a única, nem mais importante. Antes dos resultados das avaliações tornarem-se visíveis, acontece todo um processo que envolve muitas outras pessoas, que não os estudantes. Isso envolve a escola, o sistema educacional, os próprios professores, os instrumentos de avaliação, os funcionários da educação. Como resultado da análise das respostas dos 10 questionários respondidos por professores alfabetizadores, percebeu-se que estes docentes não têm a avaliação centrada em um único momento ou instrumento, concebem seu papel como o de mediador da

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: [annachirnev@hotmail.com](mailto:annachirnev@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: [emilirossi@icloud.com](mailto:emilirossi@icloud.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: [jenihummes@yahoo.com.br](mailto:jenihummes@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: [maiarahelenazabot@hotmail.com](mailto:maiarahelenazabot@hotmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UFFS Campus Erechim. E-mail: [zoraibittencourt@gmail.com](mailto:zoraibittencourt@gmail.com)



aprendizagem e utilizam os dados das avaliações para identificar “dificuldades” e progressos dos estudantes, bem como para rever seu próprio trabalho. Em suma, embasadas em estudos bibliográficos, conclui-se que todo o discurso de trabalho progressista, ancorado em avaliações processuais e contínuas, pode ser automaticamente anulado se, no final do ano, as crianças forem submetidas a comparações de padrões preestabelecidos de aprendizagem e forem rotuladas como “inteligentes”, “aptos” ou “com dificuldade”.

**Palavras-chave:** Avaliação escolar. Alfabetização. Professores alfabetizadores.

**Categoria:** UFFS - Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral